

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9135 | Salvador, segunda-feira, 04.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SALVADOR

## Entre o luxo e a fome



Na mesma cidade, realidades opostas: asfalto liso e beco sem saneamento



Enquanto o metro quadrado no Corredor da Vitória ultrapassa R\$ 13 mil, famílias nas periferias de Salvador lutam para pagar aluguel e garantir o que comer. Nas áreas nobres, boa

infraestrutura. No subúrbio, lixo acumulado, buracos na pista e dificuldade no transporte de massa. A cidade é cada vez mais dividida entre o privilégio e o abandono.

Página 3



**Empregados colocam a Caixa na parede**

Página 2



**Agosto Lilás: combate à violência contra a mulher**

Página 4

# No foco, direitos dos empregados

O Sindicato cobra posição do banco sobre a área meio

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS CONDIÇÕES** precárias enfrentadas pelos empregados da área-meio da Caixa, em Salvador, inclusive com impacto à saúde mental, foram denunciadas pelo diretor do Sindicato da Bahia, Érico de Jesus, em negociação com a direção do banco, na quinta-feira.

O clima de insegurança se instaurou desde que os empregados foram surpreendidos pelo embargo do TCU que in-

viabilizou a mudança do prédio André Guimarães Helitower, em Lauro de Freitas, para a nova sede, no bairro do Itaipara, em Salvador.

Depois de muito vai e vem, os

trabalhadores foram realocados para um hotel distante, com estrutura improvisada, sem copa, falta de ergonomia e até uso de sofás e poltronas como estações de trabalho. Para piorar, o ban-

co suspendeu o uso do Uber corporativo. A Caixa ficou de estudar uma medida para solucionar o problema.

A reunião foi além. Tratou sobre o Clima Organizacional e o SuperCaixa, hoje um grande transtorno. Os representantes dos empregados criticaram as regras do programa impostas pela empresa e reforçaram a defesa da valorização dos trabalhadores. A cobrança é por transparência, clareza e justiça.

Também mostraram insatisfação com a suspensão do *home office* e a falta de informações sobre o uso da VPN, exigindo um posicionamento oficial da Caixa. Depois da reunião, à noite, o banco publicou um comunicado com informações sobre o retorno. O Sindicato da Bahia está atento a todos os movimentos. A próxima negociação do GT acontece em 3 de setembro, por videoconferência. Antes, 14 e 15 de agosto acontecem mesas sobre o Saúde Caixa.



## Boas práticas por direitos ao trabalhador LGBTQIAPN+

**OS SINDICATOS** desempenham papel fundamental na luta pela inclusão de direitos para a comunidade LGBTQIAPN+ e combate às práticas discriminatórias. As negociações coletivas são fundamentais para garantir o respeito à diversidade e um ambiente de trabalho justo e sadio.

Um bom norteador para embasar o processo negocial é o boletim temático produzido pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), em parceria com o Dieese (Departamento

Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Reconhecimento do nome social de pessoas trans, extensão de benefícios trabalhistas a parceiros do mesmo sexo e adoção de políticas internas contra a homofobia estão entre os temas analisados.

As cláusulas, extraídas de acordos e convenções registrados no Sistema Mediador, representam cerca de 5% das negociações coletivas de 2023, o que aponta para avanços. Ainda assim, é preciso ampliar mais direitos.



Bancários conquistam avanços importantes na luta por direitos LGBTQIA+



## Plebiscito popular é o aparato do trabalhador

**APÓS** anos de ascensão da extrema direita, a população encontra novamente a sincronia para lutar. Até o dia 7 de setembro está aberta a votação do plebiscito popular que busca identificar a opinião sobre o fim da escala 6x1 (seis dias de trabalho para um de folga) sem redução salarial e a taxa de super-ricos, pessoas que recebem a partir de R\$ 50 mil ao mês.

Evento histórico em um país marcado pela escravidão e pela concentração de riqueza. Escaneie o QR Code ou vote por meio do link <https://plebiscitopopular.votabem.com.br/?id=9024AB0241>.

## CONVÊNIO

### Escola Mundo

Mais uma parceria firmada pelo Sindicato da Bahia. Bancários associados têm 15% de desconto na mensalidade original na Escola Mundo. O abatimento vale do ensino infantil até o 5º ano do ensino fundamental, no turno integral.

Para garantir a redução, é necessário que a mensalidade seja paga até o dia 5 de cada mês. A escola está localizada na avenida General Severino Filho, Lote 2, Quadra XI, na Pedra do Sal, em Itapuã, Salvador. Contato: (71) 3374-4775 / 99984-4775.

## Trabalho escravo cresce em Salvador e na RMS

O TRABALHO análogo à escravidão, antes associado ao campo, tem se infiltrado nas cidades, incluindo Salvador e Região Metropolitana. Nos últimos 10 anos, 86 pessoas foram resgatadas em condições análogas à escravidão na capital.

A RMS também apresenta números alarmantes. Somente no fim do ano passado, 163 trabalhadores chineses foram resgatados em Camaçari, além de casos em Simões Filho, Lauro de Freitas e Mata de São João.

O perfil das vítimas em áreas urbanas tende a ser diferente do rural. Muitas são trabalhadoras domésticas, ambulantes ou operários da construção civil e têxtil, frequentemente migrantes em busca de melhores condições de vida.

Diferentemente do governo Bolsonaro, a fiscalização tem se intensificado, com operações coordenadas pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) e Polícia Federal, baseadas em denúncias e investigações.



Trabalhadoras domésticas são mais vulneráveis



De um lado, luxo e vista pro mar. Do outro, falta tudo: água, comida, oportunidade, limpeza

# Entre o paraíso e a sobrevivência

Na propaganda, uma bela cidade, na vida real, fome, desemprego e violência

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**VIVER** com dignidade em Salvador virou um ato de resistência. Longe do cartão-postal vendido aos turistas, a capital baiana afunda em desigualdade, com comunidades inteiras lutando para manter um mínimo

de estrutura. Em bairros como Sussuarana, Nordeste de Amaralina ou Águas Claras, o poder público se ausenta, mas a cobrança é diária: comida cara, aluguel impossível, tarifa de ônibus abusiva. Para quem nasce nestes lugares, a cidade se fecha em muros invisíveis e, na maioria das vezes, intransponíveis.

Segundo o Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a cesta básica na cidade ultrapassa R\$ 690,00 enquanto o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta que o salário médio segue travado em R\$ 2.200,00. Com este valor, alguns não conseguem nem sequer pagar aluguel em bairros periféricos com estrutura mínima.

Em contraste, o metro quadrado no Corredor da Vitória passa dos R\$ 13 mil, consolidando uma Salvador para poucos. Enquanto isto, a maioria aperta contas, foge do aluguel e aceita qualquer bico para não afundar. O desemprego é cruel, mas a informalidade é a armadilha. Mais da metade da população economicamente ativa da cidade sobrevive sem vínculo formal, segundo a PNAD Contínua.

Jovens negros, em sua maioria, estão entre os mais afetados, empurrados para o subemprego ou para o tráfico. O racismo estrutural desenha o mapa da exclusão e distribui as balas perdidas com precisão cirúrgica. Segurança pública se resume a operações violentas, nunca a políticas de cuidado.

Salvador vive uma guerra social silenciosa. Enquanto elites mantêm seus condomínios protegidos, a cidade de verdade sangra nos becos, nas filas dos postos e em vielas onde se negocia o que comer no dia seguinte. Quem governa precisa escolher de que lado está: se com a cidade turística ou com o povo.

## Concreto, calor e desigualdade

AS CIDADES brasileiras e do mundo estão cada vez mais quentes. O concreto das edificações e o asfalto das ruas transformam os centros urbanos em verdadeiras estufas a céu aberto. Quanto mais cimento e menos vegetação, mais insuportável se torna o calor. O resultado é a formação das chamadas ilhas de calor, fenômeno que afeta diretamente a saúde da população, especialmente dos mais pobres.

A crise ambiental, impulsionada por um modelo de desenvolvimento predatório, revela o abismo entre classes. Os que estão no topo da pirâmide seguem blindados em suas casas refrigeradas. Já nas periferias, a temperatura castiga diariamente.

Estudo da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) da USP comprova:

pequenas áreas verdes reduzem significativamente a temperatura nas zonas urbanas. Mas, para isto, é preciso romper com a lógica que vê o espaço urbano apenas como fonte de especulação e lucro.



A população mais pobre é a que mais sente os efeitos do calor

# Não é fatalidade. E, sim, feminicídio

Todo mês é dedicado ao combate à violência contra as mulheres no Brasil

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O AGOSTO** Lilás não é só um mês no calendário, mas o lembrete de um país que fecha os olhos para a violência contra a mulher. Enquanto prédios se iluminam de roxo e campanhas ocupam as redes sociais, a realidade insiste em contrariar qualquer gesto simbólico. Ano passado, 1.492 mulheres foram assassinadas e mais de 21 milhões sofreram agressões físicas, verbais, psicológicas ou sexuais. A cada número, uma vida quebrada.

A violência geralmente tem endereço certo. É dentro de casa, entre quatro paredes, diante dos filhos e na intimidade de cada mulher. Os agressores? Maridos, ex-namorado, pais, filhos. A maior parte das vítimas apanha calada. Não por escolha, mas por medo,

vergonha ou descrença no sistema.

Quase metade não denuncia. A maioria que tenta se proteger recorre a amigos ou parentes. O Estado, que deveria estar na linha de frente, aparece como última opção. Falta prioridade. O pacto nacional de combate ao feminicídio ainda não foi assumido por todos os estados, apenas 14 unidades federativas se mostraram dispostas até agora.

A rede de proteção segue frágil, descontínua, burocrática. A violência age com pressa e mata rápido. Por isso, o *Agosto Lilás* precisa ir além da estética, é hora de transformar o discurso em prática com debate sobre machismo, poder e impunidade.



## Justiça social no fogão dos mais pobres

**MAIS** de 17 milhões de famílias brasileiras devem ser beneficiadas com gás de cozinha gratuito. A Medida Provisória que garante o benefício está em fase final de elaboração e será oficializada dentro do programa *Gás*

*para Todos*, voltado às populações em situação de vulnerabilidade.

A iniciativa representa um avanço real para a população de baixa renda. Em um país onde os super-ricos seguem isentos de impostos e vivem cercados de privilégios, milhões ainda cozinham com lenha, prática que expõe à fumaça tóxica, agride a saúde e evidencia a brutal desigualdade social. Garantir o acesso ao gás é garantir o básico.

Durante o anúncio, o presidente Lula criticou o abismo entre o custo real do botijão e o preço cobrado à população. “A Petrobras consegue tirar o botijão de 13 quilos por R\$ 37,00 e o povo paga R\$ 130,00 R\$ 140,00. Tem pouca gente ganhando dinheiro às custas do sofrimento de muitos”, afirmou.



*Gás para Todos* vai atender pessoas vulneráveis



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**LATIDOS IMPERIAIS** É o caso de “juntar a fome com a vontade de comer”. A intenção maior de Trump com os ataques ao Brasil é atingir o Brics, mas também aproveita para fazer chantagem, tentar livrar da cadeia um comparsa, fiel cão de guarda do império na América portuguesa. Mas, não conseguirá. As provas contra Bolsonaro e auxiliares são incontestáveis e o STF não vai capitular.

**FALSOS PATRIOTAS** A melhor prova que o Brasil pode dar aos EUA de que a soberania nacional é inegociável e não vai ceder às ameaças do império é adotar a Lei da Reciprocidade e processar todos os traidores da pátria que colaboram internamente com as chantagens de Trump, como os Bolsonaro e outros da mesma laia. Há meios legais para condená-los e prendê-los por alta traição.

**ALÉM ECONOMIA** Mais do que guerra comercial, o tarifaço de Trump, decretado a pedido dos Bolsonaro, virou crise diplomática entre Brasil e EUA. Ao condicionar a anulação dos 50% ao arquivamento do processo contra os réus por tentativa golpista, os EUA agridem a soberania nacional, pois tentam se intrometer em decisões da Justiça brasileira, tomadas com base nas leis em vigor.

**ÓTIMA RESPOSTA** No alvo, a resposta que, segundo a mídia corporativa, Gilmar Mendes deu a três capachões de Trump no PL - Costa Neto (SP), Sóstenes Cavalcante (RJ) e Rogério Marinho (RN) -, que ameaçaram estender a Lei *Magnitsky* a outros ministros do STF, além de Moraes. Lembrou que o Supremo tem poder para impedir instituições financeiras brasileiras de cumprirem ordens dos EUA.

**GIRO HISTÓRICO** Ao adotarem, arbitrariamente, medidas violentas contra nações e pessoas que não se dobram às imposições imperiais, como fazem agora contra o Brasil, membro fundador e influente do Brics, os EUA obrigam o bloco a avançar na desdolarização e na multipolaridade. O contra-hegemônico de hoje será o hegemônico de amanhã. A terra é redonda, gira, e “o novo sempre vem”.